

ESPORTES DE CAMPO E TACO

UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O
5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL



VICTOR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA
BRUNA DRIELLY DE MENEZES ANDRADE
JOÃO LUIZ DA COSTA BARROS

Victor José Machado de Oliveira
Bruna Drielly de Menezes Andrade
João Luiz da Costa Barros

Esportes de campo e taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do Ensino Fundamental

Coleção Temas de Ensino em Educação Física Escolar

Manaus, 2025

O84e Oliveira, Victor José Machado de

Esportes de campo e taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do Ensino Fundamental / Victor José Machado de Oliveira, Bruna Drielly de Menezes Andrade, João Luiz da Costa Barros. – Manaus: EDUA, 2025.

79 p. : il. color. ; 29,7 cm.

(Coleção Temas de Ensino em Educação Física Escolar)

ISBN: 978-65-5839-236-1

1. Educação Física
 2. Ensino Fundamental
 3. Didática Desenvolvimental
 4. Cultura Corporal
 5. Esportes de Campo e Taco.
- I. Andrade, Bruna Drielly de Menezes. II. Barros, João Luiz da Costa. III. Título.

CDD: 796.07

CDU: 796:373.3

Universidade Federal do Amazonas

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Editor

Sérgio Augusto Freire de Souza

Revisão e normalização

Marcos Oliveira Campos

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Henrique dos Santos Pereira

Membros

Antônio Carlos Witkoski

Domingos Sávio Nunes de Lima

Edleno Silva de Moura

Elizabeth Ferreira Cartaxo

Spartaco Astolfi Filho

Valeria Augusta Cerqueira Medeiros Weigel

COMITÊ EDITORIAL DA EDUA

Antônio Cattani *UFRGS*

Alfredo Bosi *USP*

Arminda Mourão Botelho *UFAM*

Spartacus Astolfi Filho *UFAM*

Boaventura Sousa Santos *Universidade de Coimbra*

Bernard Emery *Université Stendhal-Grenoble 3*

Cesar Barreira *UFC*

Conceição Almeira *UFRN*

Edgard de Assis Carvalho *PUC/SP*

Gabriel Conh *USP*

Gerusa Ferreira *PUC/SP*

José Vicente Tavares *UFRGS*

José Paulo Netto *UFRJ*

Paulo Emílio *FGV/RJ*

Élide Rugai Bastos *Unicamp*

Renan Freitas Pinto *UFAM*

Renato Ortiz *Unicamp*

Rosa Ester Rossini *USP*

Renato Tribuzy *UFAM*

EDITORIA DA UFAM - EDUA

Centro de Convivência - Setor Norte

Campus Universitário - Coroado - Manaus

www.edua.ufam.edu.br

Descrição Técnica do Recurso Educacional

Título: Esportes de Campo e Taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Origem: Produzido no estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais e Humanas; Educação; Educação Física.

Público-Alvo: Professores/as e acadêmicos/as de Educação Física.

Categoria: Caderno pedagógico (e-book).

Capa e imagens: Produzidas com Inteligência Artificial e recuperadas da internet com acesso aberto.

Finalidade: Propor uma possibilidade de tematização pedagógica do conteúdo de esportes de campo e taco a partir da didática desenvolvimental.

Registro: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Avaliação: O recurso foi avaliado por professores/as da Educação Básica e do Ensino Superior quanto à sua funcionalidade e reproduzibilidade (conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional).

Disponibilidade: Acesso livre, mencionando a fonte e autoria. Não é permitido a sua comercialização.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Amazonas. Universidade Federal de Goiás. Inspetoria Laura Vicuña - Casa Mamãe Margarida.

Apoio e financiamento: Financiado pelos autores. Apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Divulgação e URL: Meio digital. Disponível em **EDUA Digital** (<https://edua.ufam.edu.br/edua-digital.html>)

Idioma: Português.

Cidade, Estado e País: Manaus, AM, Brasil.

Ano: 2025.

Apoio e promoção



Programa de
Pós-graduação
em Educação
FACED/UFAM



Dedicamos esta obra para todas as meninas do 5º ano
da Casa Mamãe Margarida do ano de 2025

Adrieli, Amanda Sophia, Ana Beatriz Abrantes, Ana
Beatriz Nascimento, Ana Clara, Ana Letícia, Analice,
Anna Bianca, Emelly, Heloiza Emanuelly, Isabella Vitoria,
Jhulia Thalayala, Jullya Esther, Laura Kelly, Lívia Maria,
Maysa Janaina, Mirianyelis, Nauana, Nicole, Patricia
Beatriz, Rillary Sophia, Sara Sabrina, Sofia Nicolly

Nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, mas sim *movimentopensamento*

Valter Bracht

Sumário

Prefácio.....	09
Apresentação.....	15
Seção 1 - Educação para o Desenvolvimento Humano.....	16
1.1 - Teoria Histórico Cultural.....	17
1.2 - Teoria da Atividade.....	21
1.3 - Teoria da Periodização do Desenvolvimento Humano.....	25
1.4 - Teoria do Ensino Desenvolvimental.....	29
Seção 2 - A Didática Desenvolvimental na Educação Física.....	34
2.1 - Cultura Corporal, Desenvolvimento Humano e Teoria da Atividade.....	35
2.2 - Do movimento imediato ao movimento mediado.....	40
Seção 3 - Atividade de Estudo e Ensino dos Esportes de Campo e Taco.....	44
3.1 - Planejamento da Atividade de Estudo.....	45
3.2 - Materialização do Plano de Ensino.....	54
Últimas palavras.....	78
Referências.....	79
Sobre os autores.....	81

Prefácio

Foi com muita satisfação que recebi do professor Victor José Machado de Oliveira o convite para prefaciar esta obra que resulta de seu estudo de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM).

Não se trata, todavia, de um trabalho solitário. Mas, é expressão de um labor coletivo desenvolvido por Victor ao lado de seu supervisor de pós-doutorado, o professor João Luiz da Costa Barros, e da professora Bruna Drielly de Menezes Andrade, docente da escola responsável, por assim dizer, para “dar vida” a essa experiência didático-pedagógica sobre o ensino dos esportes de campo e taco nas aulas de Educação Física.

Tenho em minhas mãos um lindo resultado que, seguramente, inspirará tantos outros docentes Brasil afora.

Esse recurso educacional é fruto, obviamente, da iniciativa de seus três autores, mas, também, é expressão de uma reordenação epistemológica que levou a transformação da Educação Física de uma mera “atividade” na escola para um componente curricular inserido na área de linguagens, cuja tarefa precípua é apresentar o “mundo” da cultura corporal de movimento aos seus estudantes.

O recurso educacional é, portanto, mais uma ferramenta para superar o que Kunz (1994) chamou de “bagunça interna” da disciplina, reunindo em suas páginas princípios conceituais como fundamentos para a intervenção pedagógica. Trata-se, nos termos de Castellani Filho (1999), de uma “proposição sistematizada” que estabelece elementos para uma nova didática no ensino dos esportes de campo e taco com foco nos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental.

Para alcançarem esse objetivo, os signatários dialogaram com uma teoria já estabelecida na área: a psicologia histórico-cultural; inaugurada por Vigotsky e desenvolvida por autores como Leontiev, Elkonin, Davydov, entre outros.

De um lado, interpretam didaticamente conceitos fundamentais desses autores para, de outro, utilizá-los na sustentação de uma didática histórico-crítica do ensino dos esportes, mais especificamente, os de campo e taco.

Nesse exercício, destaco três importantes méritos dessa iniciativa. É o primeiro recurso educacional do campo da Educação Física elaborado com base na psicologia histórico-cultural. Ao menos, desconheço outros que tenham se utilizado de conceitos dessa tradição para a construção de material didático (um recurso educativo!) destinado ao ensino da disciplina na escola.

Não há dúvida de que existem, na Educação Física, muitos textos sobre a teoria da atividade, do ensino desenvolvimental etc. Mas, um recurso educacional que dê conta de materializar esses princípios para o ensino dos esportes de campo e taco me parece uma iniciativa inovadora, original mesmo.

Além disso, ressalto o fato da obra, desde o referencial adotado, ter se inspirado no neologismo criado por Valter Bracht há muitos anos, segundo o qual a especificidade da Educação Física não repousa no movimento sem pensamento, nem no pensamento sem movimento, mas, sim, no movimentopensamento (Bracht, 1999).

Salvo melhor juízo, é difícil encontrar textos que, desde a tradição marxista com quem este recurso educacional dialoga, enfrentem essa reflexão e o desafio que ele pressupõe, que é construir aulas de Educação Física que não se esgotem no “discurso sobre o movimento”, mas que, na feliz expressão de Betti (2007), constituam uma ação pedagógica com o corpo em movimento.

Nesse sentido, as análises presentes no recurso educacional sobre conhecimento “mediado” e “imediato”, “pensamento teórico e empírico” (entre outros) são bastante oportunas para o debate instalado na área em relação aquele neologismo.

Por fim, esse recurso educacional é construído desde a universidade com a escola (e não para a escola). É consequência, portanto, de uma parceria há muito reclamada por todos, já que durante muito tempo prevaleceu a ideia de que professores universitários deveriam elaborar materiais para serem aplicados pelos professores escolares. Não é o que vemos aqui, pois a obra é fruto de um trabalho colaborativo horizontal entre essas duas instituições e as pessoas que as representam.

Em suma, “Esportes de campo e taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do Ensino Fundamental” é um recurso educacional necessário para que “outra” Educação Física escolar seja possível, contribuindo, a seu modo, para superar a Educação Física que não queremos por aquelas práticas inovadoras da disciplina que tanto sonhamos.

Desejo a todos os interessados uma ótima e prazerosa leitura.

Felipe Quintão de Almeida, 02 de maio de 2025
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

Referências

BETTI, Mauro. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física**, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. [Link](#)

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro**: percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999. [Link](#)

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

Apresentação

Olá!

Que bom que você encontrou nosso recurso educacional. Nós preparamos ele com muito zelo e carinho para te ajudar em sua jornada pedagógica e de construção do conhecimento com seus/suas alunos/as.

Nossa intenção é apresentar uma possibilidade de ensino com base numa perspectiva de educação para o desenvolvimento humano. Ou seja, um processo de ensino-aprendizagem para a humanização dos/as alunos/as a partir da mediação da cultura corporal.

Mais especificamente, tratamos da organização e do ensino dos esportes de campo e taco para o 5º ano do Ensino Fundamental. Apresentamos o processo teórico-metodológico para uma abordagem didática do conteúdo dando sentido e significado ao ato de ensinar e aprender nas aulas de Educação Física.

Desejamos que este material te ajude nos seus anseios.

Boa leitura!

Seção 1

Educação para o Desenvolvimento Humano

1.1 Teoria Histórico Cultural

Você já ouviu ou leu algo sobre a Teoria Histórico Cultural? Se não, não se preocupe, pois vamos te explicar aquilo que compreendemos ser essencial de saber para a organização do ensino.

Provavelmente, você já ouviu falar em **Vigotski**. O pensamento dele é o ponto de partida, inclusive, por ser o fundador dessa escola psicológica.

Vigotski criou uma nova abordagem sobre os processos psicológicos a partir de uma base materialista e dialética. Seu argumento aponta que o desenvolvimento psíquico é mediado pela cultura construída historicamente.

O desenvolvimento humano não é algo biologicamente inato, mas mediado pelas condições socioculturais em que as pessoas estão inseridas. Logo, o acesso à cultura precede o desenvolvimento.



Lev
Semionovitch
Vigotski

Criador da escola da Psicologia Histórico-Cultural. De família judia, nasceu na Bielorrússia no ano de 1896 e faleceu na Rússia no ano de 1934. Deixou vasta obra na perspectiva do desenvolvimento humano.

O conceito de **mediação** é fundamental na Teoria Histórico Cultural. Esse conceito se refere à criação e ao emprego dos **signos**, que são instrumentos psicológicos que regulam o pensamento e a conduta humana num dado contexto sociocultural.

Signos

O ato mediado por signos produz mudanças no comportamento. Os signos operam sobre as funções psíquicas transformando as expressões espontâneas em expressões intencionais.

São exemplos de signos: palavras, gestos, artes visuais, música, movimento etc.

A operação com signos implica no desenvolvimento de **funções psíquicas superiores**. Assim, não podemos falar em desenvolvimento psíquico de forma separada do desenvolvimento cultural. É operando, criando ou usando signos que a pessoa se apropria das formas culturais humanas.

São exemplos de **funções psíquicas superiores**: análise, síntese, comprovação, comparação, valoração, explicação, resolução de problemas, formulação de hipóteses, classificação etc.

Outro conceito importante é o de **zona de desenvolvimento iminente**. Provavelmente, você o conheça com a tradução de “zona de desenvolvimento proximal” ou “imediato”. Não usamos essas traduções, pois elas não transmitem o elemento mais importante que é a **ação colaborativa** com outra pessoa mais experiente. Para entender melhor, observe a seguinte frase de Vigotski:

“somente é boa a instrução que se adianta ao desenvolvimento e o guia”
(tradução de Zoia Prestes)

Essa frase indica que: **1)** o que a criança faz hoje em colaboração com alguém mais experiente, amanhã deverá conseguir fazer sozinha; e **2)** que nem todo ensino é bom, ainda mais quando é centrado na memorização e na reprodução.

Quando falamos de ensino, pensamos em **educação**. Ela oferece condições sistemáticas de acesso à cultura o que é muito importante para os **saltos qualitativos** no desenvolvimento psicológico e cultural. Ou seja, a escola possibilita a apropriação da produção cultural humana em atividades “simbólicas” (mudança qualitativa do desenvolvimento) e “semióticas” (processos dialógicos de colaboração com alguém mais experiente).

O ensino deve se basear na **atividade**, que é um processo que origina necessidades e motivos para o desenvolvimento. Existem atividades que guiam o desenvolvimento nos diversos ciclos da vida. Por exemplo, na idade escolar (por volta de 6 a 10 anos), a “atividade de estudo” guia o desenvolvimento do “pensamento teórico” no processo da colaboração sistemática entre professor e aluno. Isso será melhor desenvolvido nos próximos tópicos.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e obra do criador da psicologia histórico-cultural (Prestes; Nascimento; Tunes, 2015).
- Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural (Martins, 2013).

Gosta de assistir vídeo? Nós também indicamos.

- Nós da Educação – A Teoria Histórico Cultural de Vigotski
Clique e assista:  [Bloco 1](#)  [Bloco 2](#)  [Bloco 3](#)

1.2 Teoria da Atividade

A Teoria da Atividade foi desenvolvida por **Leontiev**. A base do seu pensamento indica que há uma interdependência entre a atividade humana e o desenvolvimento humano.

Para o autor, o homem (espécie) não nasce humano, mas vai se humanizando ao tomar contato com a cultura internalizando-a (duplo movimento de apropriação-objetivação da cultura).

É mediante a atividade exercida que ocorre o desenvolvimento humano. E o que distingue a atividade humana das demais é a **intencionalidade** das ações, o que só ocorre por causa da **consciência**. A consciência é constituída socialmente ao longo da história humana. Quando a pessoa se apropria dos conhecimentos produzidos pelas gerações anteriores, ela interioriza a consciência social.

Aleksei
Nikolaevicht
Leontiev



Psicólogo e filósofo soviético, nasceu em 1903 na Rússia e faleceu em 1979 no mesmo país. Uma de suas maiores contribuições para a Teoria Histórico Cultural foi a Teoria da Atividade.

Consciência social —————→ **Consciência individual**

A criação da consciência individual, através da interiorização da consciência social, ocorre por meio da atividade. Daí, conforme a posição social e o período do desenvolvimento, há uma atividade dominante que guia o desenvolvimento das funções psíquicas.

Para fixar!

A atividade permite o domínio de instrumentos materiais, mas, principalmente, o domínio do sistema de significações que foi construído historicamente.

A linguagem, o indivíduo e a atividade coletiva são elementos fundamentais nesse processo. A linguagem permite a apropriação das significações sociais para que a pessoa atribua sentidos pessoais que estarão associados aos seus **motivos** e **necessidades**.

Para que a atividade se constitua, é necessário: **1)** que ela parte de uma necessidade; **2)** que encontre um objeto (conteúdo) correspondente; e **3)** que haja um motivo para sua execução e satisfação da necessidade. A atividade medeia a relação da pessoa com o mundo e, assim, potencializa o desenvolvimento das capacidades humanas.

Fique de olho!

A atividade não pode ser confundida com uma ação. As ações estão sempre articuladas com uma atividade a partir de uma necessidade. E essas ações dependem de objetivos e são dirigidas por operações conforme as condições concretas de vida.

O ser humano desenvolve várias atividades, mas, num dado momento e sob determinadas condições socioculturais, há uma que é a principal e que governa o desenvolvimento. Ela é chamada de **atividade dominante** ou **guia**. Como citado anteriormente, na idade escolar temos a “atividade de estudo” (6 a 10 anos).

Dito isso, é importante pensarmos na **função da escola** diante dessa construção teórica. A escola é a instituição socialmente reconhecida como lugar da apropriação da cultura. Contudo, ela não pode se limitar à mera “transferência” da cultura. Logo, ela deve criar mecanismos que possibilitem o desenvolvimento humano.

Como vimos, o desenvolvimento humano ocorre por meio da atividade. Logo, a partir dela, o ensino deve ser organizado.

Por fim, é importante pontuarmos que, quando na constituição da atividade, objeto e necessidade não se encontram, teremos um processo de **alienação** (desumanização).

Por exemplo, a educação escolar pode alienar quando o ensino é orientado apenas por ações (de memorizar ou repetir conteúdos). Ou seja, não há uma articulação com uma atividade fundamentada em necessidade, objeto e motivo. Os estudantes deixam de reconhecer o estudo e sua significação social, assim como, perdem o motivo de estudar por não verem sentido no conteúdo proposto.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos o seguinte texto como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura dele para aprofundamento da temática.

- A. N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade (Longarezi; Franco, 2015).

1.3 Teoria da Periodização do Desenvolvimento Humano

Elkonin destaca a dinâmica e as características principais do desenvolvimento humano em períodos guiados por atividades dominantes. Ou seja, os períodos do desenvolvimento humano são condicionados pela atividade, ensino e educação mediados por alguém mais experiente (ex.: o adulto).

Outra contribuição importante de sua obra evidencia que o desenvolvimento humano é produzido dialeticamente pelas dimensões biológica e social. Assim, todo desenvolvimento se dá na relação objetiva de vida do indivíduo com a sociedade.

Ele ainda considera que o desenvolvimento é marcado por transformações qualitativas, seguidas de saltos e crises.

**Daniil
Borisovich
Elkonin**



Nasceu em 1904 na Gubernia de Poltava e faleceu em 1984 na Rússia. Além de psicólogo, era especialista nas áreas de pedagogia e psicologia infantil. É conhecido no Brasil pelo seu livro "Psicologia do Jogo".

Para compreender a relação da formação objetiva do psiquismo com o desenvolvimento, Elkonin estruturou a **periodização do desenvolvimento psíquico**. A partir da Teoria da Atividade de Leontiev, ele destacou a importância da atividade dominante na periodização do desenvolvimento.

Periodização do desenvolvimento psíquico		
Atividade dominante	Período	Resumo descritivo
Comunicação emocional direta	1º ano de vida	Na relação de comunicação com o adulto, a criança é inserida em novas relações que provocam aprendizagens.
Atividade objetal manipulatória	1 a 3 anos	A criança manipula os objetos disponibilizados como instrumentos, aprendendo ações planejadas e designadas socialmente.
Brincadeiras de papéis sociais	3 a 6 anos	A criança aprende brincando de reproduzir as ações dos adultos de forma lúdica e protagonizada.

Periodização do desenvolvimento psíquico [continuação]

Atividade dominante	Período	Resumo descritivo
Atividade de estudo	6 a 10 anos	O desejo de ir à escola envolve um trabalho social sério, no qual, a partir da atividade de estudo a criança vai desenvolver o pensamento teórico.
Comunicação íntima pessoal	11 a 15 anos	Aparecem elementos de adulto mediados pelas relações interpessoais, autoconsciência, ética-moral e atividade de estudo.
Atividade profissional de estudo	15 a 18 anos	Surgem interesses profissionais com uma atitude séria perante o trabalho, de compromisso, responsabilidade e coletividade.

Cabe ressaltar que o surgimento de uma nova atividade dominante não anula outras já desenvolvidas. Por exemplo, a criança em idade escolar (6 a 10 anos) tem na atividade de estudo o guia do seu desenvolvimento; porém, ela não deixa de brincar, o que se mostra uma atividade secundária presente e necessária.

Também, vale ressaltar que a qualidade do desenvolvimento da atividade dominante presente é afetada pela qualidade do desenvolvimento da atividade anterior. Por exemplo, brincar na Educação Infantil é algo fundamental para desenvolver a atenção voluntária, memorização e a imaginação que serão elementos fundamentais para a base da atividade de estudo na educação escolar.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Daniil Borisovich Elkonin: a vida e as produções de um estudioso do desenvolvimento humano (Lazzaretti, 2015).
- Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (Martins; Abrantes; Facci, 2016).

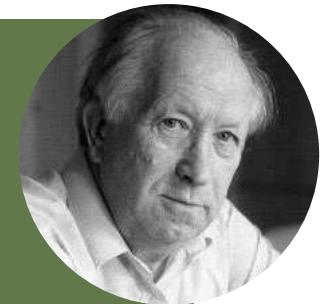
1.4 Teoria do Ensino Desenvolvimental

Davydov apresentou uma teoria de ensino-aprendizagem que destaca a educação como principal influência no desenvolvimento dos alunos. Essa teoria é um desdobramento e aplicação pedagógica da Teoria Histórico Cultural.

A teoria reúne princípios psicológicos com objetivos didático-pedagógicos para a formação do **pensamento teórico** dos alunos. O pensamento teórico é mediado por **conceitos científicos**, com os quais os alunos são capazes de desenvolver a análise de objetos de estudo (conteúdos) a partir do pensamento abstrato, generalizado e dialético.

A questão mais central para Davydov está na relação entre educação e desenvolvimento, a partir da aprendizagem e gênese das funções psíquicas superiores.

Vasily
Vasilyevich
Davydov



Nasceu em 1930 e faleceu em 1998 na Rússia. É o pesquisador em psicologia pedagógica com maior destaque da terceira geração da escola histórico cultural.

Davydov parte da tese de Vigotski de que é a colaboração que estimula os processos internos de desenvolvimento. Outra tese utilizada ressalta que o aprendizado, quando é organizado adequadamente, contribui para ativar os processos de desenvolvimento mental na criança.

Na idade escolar, as crianças devem resolver **tarefas de estudo** mediadas pela atividade de estudo para a formação do pensamento abstrato-teórico. Por isso é necessário organizar o ensino para que seja capaz de fazer surgir a zona de desenvolvimento iminente.

A escola deve trabalhar o **pensamento teórico**, além do **pensamento empírico**. No pensamento teórico o aluno vai do abstrato ao concreto, mediando sua ação por meio dos conceitos científicos.

A essência do ensino desenvolvimental é formar nas crianças em idade escolar uma **atitude para o estudo**.

Pensamento teórico X empírico

O pensamento empírico é imediato e espontâneo, cujo raciocínio está voltado para manifestações exteriores do objeto. Já o pensamento teórico, é mediado pela abstração e generalização de um sistema de signos para analisar o objeto e agir no mundo.

A partir de pesquisa fundamentada no experimento formativo, foram elaborados modelos básicos para o ensino de componentes curriculares. A educação escolar, além de ensinar conteúdos, deve ensinar sobre os processos históricos de produção desses conteúdos. Os alunos são levados a refazer os passos metodológicos da construção dos conceitos.

Seis ações são propostas para a organização das tarefas de estudo.

Organização das tarefas de estudo

1	Transformação das condições da tarefa de estudo, de maneira a observar a relação universal do objeto de estudo
2	Modelação desta relação em forma objetivada, gráfica ou por meio de letras
3	Transformação do modelo da relação universal para estudar suas propriedades em “forma pura”
4	Construção de um sistema de tarefas particulares que podem ser resolvidas pelo método geral

Organização das tarefas de estudo [continuação]

- | | |
|---|---|
| 5 | Análise do desempenho das ações precedentes. |
| 6 | Avaliação do nível de assimilação do método geral que resulta da solução da tarefa de estudo dada |

Na **primeira ação**, é proposto um problema para que os alunos iniciem uma pesquisa sobre o objeto de estudo (conteúdo) para captar sua relação universal (princípio lógico que forma um núcleo conceitual). Na **segunda ação**, os alunos criam um modelo representativo da relação universal (modelo conceitual que dá uma referência do método geral de solução de problemas relacionados ao conteúdo).

Na **terceira ação**, a análise do modelo é aprofundada para que seja compreendida a relação universal e a utilização dela para solução de casos particulares. Na **quarta ação**, os alunos passam a resolver várias tarefas particulares sobre problemas semelhantes para apreender como a relação universal se manifesta em fenômenos particulares.

A **quinta e sexta ações**, são consideradas de avaliação, sendo uma voltada para a autoavaliação do aluno sobre seu aprendizado e outra para a verificação do processo geral da aprendizagem. É importante que a avaliação ocorra durante todo o processo e não apenas ao final.

Por fim, no planejamento e organização do ensino, o professor deve levar em consideração a necessária interação entre o desenvolvimento dos conceitos científicos com os conceitos cotidianos (**duplo movimento no ensino**). Ou seja, deve-se levar em consideração o contexto sociocultural dos alunos de modo que eles utilizem os conceitos científicos em sua vida cotidiana.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico (Libâneo; Freitas, 2015).
- Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano (Libâneo, 2023).

Seção 2

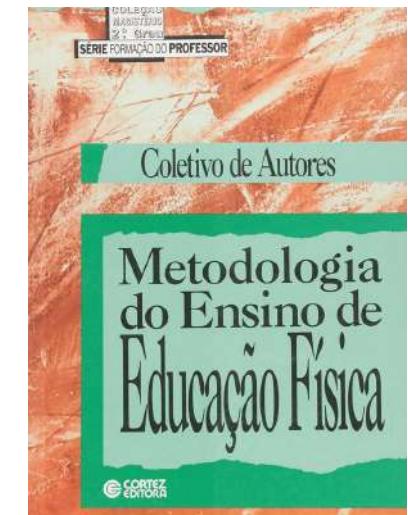
A Didática Desenvolvimental na Educação Física

2.1 Cultura Corporal, Desenvolvimento Humano e Teoria da Atividade

O conceito de **cultura corporal** foi inaugurado no campo da Educação Física por um coletivo de autores na década de 1980. Publicada em 1992, e com sua 2ª edição lançada em 2016, a obra **“Metodologia do Ensino de Educação Física”** traz esse conceito.

O conceito destaca a expressão corporal como **linguagem social** e historicamente construída. Ou seja, o ser humano não nasceu pulando, arremessando, jogando etc. As práticas corporais foram construídas em determinado período histórico conforme uma resposta a certa necessidade, desafio ou estímulo.

A cultura corporal trata de conhecimentos universais produzidos e acumulados pela humanidade no **jogo, esporte, dança, ginástica, lutas** etc.



Esses conhecimentos devem ser transmitidos para as próximas gerações e a escola tem um papel fundamental nesse processo. Os alunos devem se apropriar e assimilar esses conhecimentos, visto que sua ausência compromete uma formação humana ampla e total. Logo, a **Educação Física** é o componente curricular que trata do ensino da cultura corporal.

O ser humano, ao se apropriar da cultura corporal, internaliza a consciência social (significações objetivas) a partir de conceitos, ideias e representações sobre a **intencionalidade do movimento** para o **lúdico**, o **artístico**, o **agonístico**, o **estético** etc. Assim, estabelece um “sentido pessoal” que expressa a sua subjetividade em relação com as significações objetivas vividas no seu contexto de vida e com suas motivações.

A partir do exposto, numa base histórico cultural, podemos referenciar que a apropriação da cultura corporal implica no desenvolvimento humano. E a apropriação sistematizada na escolarização promove o desenvolvimento psíquico dos alunos.

Flávio Melo, Tiago Lavoura e Celi Taffarel propõem uma readequação dos ciclos de escolarização e sistematização do conhecimento propostos inicialmente na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”. Eles o fazem a partir da Teoria da Atividade e da Periodização do Desenvolvimento Humano.

Confira!

As Teorias da Atividade e da Periodização do Desenvolvimento Humano foram apresentadas nos tópicos 1.2 e 1.3.

Vamos retomar só umas premissas antes de continuar. **1)** O desenvolvimento não é algo natural, mas é mediado culturalmente pelas relações sociais. **2)** Existem estágios do desenvolvimento que são produzidos historicamente e são expressos por atividades dominantes que guiam o desenvolvimento. **3)** Todo esse processo depende da colaboração com alguém mais experiente.

Como esse caderno pedagógico foi proposto para contemplar o ensino para o 5º ano do Ensino Fundamental, nos deteremos apenas ao ciclo correspondente (denominado de 2º ciclo de escolarização). Para uma visão maior, sugerimos a leitura das referências mencionadas ao final deste tópico.

Neste ciclo é a **atividade de estudo** que guia o processo de desenvolvimento. As relações sociais predominantes se configuram na esfera intelectual-cognitiva a partir da **relação aluno-objeto social**. É nesse período que o aluno vai tomar consciência crítica de si e do seu entorno social.

Objeto social

O objeto social são os próprios conhecimentos sistematizados no currículo escolar, no caso específico da Educação Física, a cultura corporal.

Neste ciclo, são as contradições **homem x sociedade** que embasam as propostas pedagógicas. O professor deve instrumentalizar o aluno para se apropriar e assimilar o conhecimento de forma problematizadora e dialética para que observem as contradições sociais.

Por exemplo, o esporte está permeado por concepções de individualismo e competitividade exacerbadas. Essas relações expressam a orientação de uma sociedade moderna e capitalista. Assim, demonstrar as contradições e formas de mudar as relações sociais para que sejam coletivas e colaborativas exige reflexão dialética amparada por conceitos científicos.

Vemos que a didática desenvolvimental contribui para essa proposta tendo em vista a transformação psíquica e social do aluno. A formação do pensamento teórico para que guie as ações dos alunos na sociedade são elementos que expressam o compromisso de um ensino para o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, na Educação Física podemos alçar um ensino que promova a passagem do **movimento imediato** (espontâneo) para o **movimento mediado** (intencional).

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Metodologia do Ensino de Educação Física (Soares et al., 1992; 2016).
- Ciclos de escolarização e sistematização do conhecimento no ensino crítico-superador da Educação Física: contribuições da teoria da atividade (Melo; Lavoura; Taffarel, 2020).

2.2 Do movimento imediato ao movimento mediado

A Teoria Histórico Cultural e demais teorias adjacentes a ela vêm sendo usadas na Educação Física. É importante ressaltar que a Educação Física pode contribuir para a humanização dos alunos quando a organização do ensino promove ações colaborativas que se adiantam ao desenvolvimento para o guiar.

Contudo, o que se vê hegemonicamente nas aulas de Educação Física é o ensino baseado no desenvolvimento físico-motor. Isso ocorre quando a aula se limita ao ensino procedural em detrimento de dimensões conceituais e atitudinais que estão vinculadas ao conteúdo.

Mudar esse cenário é algo urgente. E é o que pretendemos com este caderno pedagógico ao propor uma possibilidade.

As dimensões do conteúdo

Dimensão procedural - vinculada ao saber fazer (ex.: vivenciar o movimento).

Dimensão conceitual - vinculada ao saber sobre (ex.: conhecer sobre o movimento).

Dimensão atitudinal - vinculada ao saber ser (ex.: respeitar os outros no movimento)

Rafael Santos e Marta Sforni publicaram um texto instigante sobre a organização do ensino da Educação Física para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. Os autores sugerem que superemos a aula focada apenas no desenvolvimento físico-motor, compreendendo que o desenvolvimento se dá de forma global.

Assim, o ensino deve ser evidenciado pelos conhecimentos teórico-conceituais que, a partir da perspectiva histórico cultural, contribui para uma visão integral de desenvolvimento.

Para refletir!

Seria contraditório o ensino de conhecimentos teóricos na Educação Física? Se o foco do ensino recair no desenvolvimento psíquico, a Educação Física corre o risco de perder sua identidade? Ou seja, de passar de uma disciplina do movimento para uma disciplina cognitivista?

Essas questões são reflexões fundamentais. E os conceitos de **movimento imediato** e **movimento mediado** vão nos ajudar a compreender e superar as dicotomias que atrapalham o trabalho da Educação Física.

Para compreender os conceitos de movimento imediato e movimento mediado é preciso relembrarmos a diferença entre **pensamento empírico** e **pensamento teórico**.

Para relembrar

Na subtópico 1.4 falamos sobre a diferença entre pensamento empírico e pensamento teórico.

O **movimento imediato** evidencia as ações corporais espontâneas, pois a sua relação se dá de forma aparente ao objeto. Ou seja, as relações se dão por pensamentos empíricos e externos à observação, levando a um movimento desorganizado.

O **movimento mediado** evidencia as ações corporais intencionais, quando o objeto passa a ser compreendido em suas múltiplas dimensões. Ou seja, as relações se dão por pensamentos teóricos construídos a partir de uma problematização que leva à organização do movimento.

Cabe ressaltar que o trabalho com o conhecimento teórico não significa, por exemplo, deixar de lado o desenvolvimento motor. O desenvolvimento do pensamento teórico nas aulas de Educação Física deve ser mediado a partir do, pelo e com o movimento.

Em suma, podemos citar o pensamento de Valter Bracht:

**Nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento,
mas sim *movimentopensamento***

A partir da escrita ***movimentopensamento*** (tudo junto), compreendemos que a Educação Física deve estabelecer uma relação em que a experiência com o movimento seja qualificada cognitivamente. Ou seja, que haja intencionalidade no movimento mediado por conceitos que superem uma ação imediata e esvaziada de sentidos e significados.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Organização do ensino da Educação Física e o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes (Santos; Sforni, 2022).
- Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz (Bracht, 2014).

Seção 3

Atividade de Estudo e Ensino dos Esportes de Campo e Taco

3.1 Planejamento da Atividade de Estudo

Todo aparato teórico-conceitual que já foi apresentado nos conduz para este momento da organização do ensino. Toda base do planejamento é feita a partir da Teoria do Ensino Desenvolvimental que se materializa numa didática orientadora.

Cabe ressaltar que a proposta de organização do ensino aqui materializada é fruto de uma pesquisa de pós-doutorado. Ela foi conduzida a partir de um **experimento didático formativo**, metodologia que é apresentada em artigo por Raquel Freitas e Carlos Libâneo.

Antes de materializar o plano de ensino, é preciso realizar o planejamento da atividade de estudo. Vale ressaltar que para a atividade de estudo (do aluno) acontecer é preciso ser realizada a atividade de ensino (do professor).

Experimento didático formativo

O experimento didático formativo é uma modalidade de pesquisa em didática que toma por base o ensino desenvolvimental. Em nosso caso, foi realizado um microciclo que originou um plano de ensino que foi ministrado com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental no ano de 2025.

O planejamento da atividade de estudo se inicia com a análise e a organização do conteúdo para a formulação das tarefas de estudo. As tarefas de estudo precisam atender a duas condições:

- 1) Que um problema estimulante seja lançado para mobilizar os alunos sobre a necessidade de aprender o conteúdo. Inclusive, que esteja vinculado ao contexto sociocultural dos alunos (duplo movimento no ensino).
- 2) Que esse problema promova transformações psíquicas como comparação, contraste e exploração das contradições, conflitos etc.

Uma vez que o conteúdo tenha sido escolhido, é preciso que o professor percorra algumas ações prévias:

- 1) Identificar o **núcleo conceitual** do conteúdo.
- 2) Formular uma **modelação inicial** das relações conceituais.
- 3) Compor a **rede de conceitos** do núcleo conceitual e destacar suas relações.
- 4) Identificar as **capacidades** e as **habilidades intelectuais** mais importantes a serem desenvolvidas.

A seguir, apresentamos essas ações no conteúdo **esportes de campo e taco**.

Conteúdo

Espor tes de campo e taco - ênfase no jogo de tacabol.

Núcleo conceitual do conteúdo

Foi realizado um levantamento e encontramos duas referências acerca de um conceito para os esportes de campo e taco: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o texto de Fernando González e Valter Bracht.

Em suma, podemos conceituar esportes de campo e taco como as ***modalidades esportivas coletivas que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para percorrer o maior número possível de vezes as bases, ou maior distância possível entre elas para somar pontos.***

Aplicando o conceito

O conceito apresentado nos leva a evitar confusões de classificação. Por exemplo, vemos materiais que incluem o **golfe** como um esporte de campo e taco. Apesar de aparentemente ele ter os elementos externos (esporte jogado num campo com taco) ele não atende às características fundamentais da lógica do jogo.

Modelação inicial das relações conceituais

- O que é?

São modalidades esportivas coletivas que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases para marcar pontos.

- *Destaque para o uso de implemento.*

Segundo o dicionário Michaelis, implemento é aquilo que serve para cumprir ou executar uma tarefa. Logo, o taco/bastão é o implemento para rebater a bola.

- *Quais exemplos?*

Beisebol, críquete, softbol etc.

- *São conhecidos no Brasil?*

No Brasil, em geral, esses esportes são pouco conhecidos, entretanto tem um jogo muito popular derivado de um deles: o bet, tacabol, ou simplesmente jogo de taco, que nos ajuda a entender como essas modalidades funcionam.

- *Como se joga?*

As equipes atacam e defendem de maneira alternada. O ataque começa quando a bola arremessada é rebatida. Assim, o rebatedor consegue correr pelas bases antes que a bola seja recuperada e devolvida pela defesa.

- *Papéis dos jogadores.*

Defesa: lançador e receptor. Ataque: rebatedor/corredor.

- *Habilidades técnicas necessárias.*

Correr, lançar a bola (arremesso ou passes), recepção/recuperação da bola e rebater.

- *Intenções táticas.*

Ofensivas: rebater a bola para o mais longe possível ou para locais onde não tenha defensores; correr rápido até a base; obter o maior número de bases.

Defensivas: lançar a bola para evitar que seja rebatida (função do lançador); ocupar o campo de forma equilibrada; mover-se rapidamente para pegar/recuperar a bola; cobrir possíveis erros de recepção dos companheiros; combinar ações para interceptar a bola e evitar o progresso dos atacantes; eliminar os jogadores (pegando a bola no ar, fechando a base ou encostando no corredor fora da base com a posse da bola); em alguns jogos (ex.: críquete) defender objetos que podem ser derrubados.

- *Curiosidade*

Os esportes de campo e taco tem como uma diferença das demais modalidades esportivas o fato de que é a defesa que começa a partida com posse da bola.

Rede de conceitos e suas relações

Modalidades esportivas coletivas em que se rebate a bola lançada pelo adversário, para tentar correr o maior número de bases ou distância entre as bases para somar pontos.

As equipes atacam e defendem alternadamente. O ataque começa quando a bola arremessada é rebatida. O rebatedor corre pelas bases antes da defesa recuperar a bola.

Papéis dos jogadores:
Defesa: lançador e receptor.
Ataque: rebatedor/corredor.



Capacidades e habilidades intelectuais mais importantes a serem desenvolvidas

- *Generalização e abstração*: identificar padrões relacionados aos esportes de campo e taco e generalizar a partir de exemplo concreto do jogo de tacobol para chegar a conceitos abstratos.
- *Resolução de problemas*: de forma criativa e independente a partir das tarefas de estudo.
- *Linguagem e comunicação*: comunicação eficaz sobre o aprendizado dos esportes de campo e taco que favoreça a expressão e a compreensão de ideias complexas relacionadas à sua prática.

E agora?

De posse desses elementos, agora é possível materializarmos o **plano de ensino**, pois já sabemos o que queremos ensinar. É no plano de ensino que estarão contidas as **tarefas de estudo** com base em **situações problemas**, em que as relações universais do objeto apareçam em casos particulares/específicos.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano (Libâneo, 2023).
- O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvimental (Freitas; Libâneo, 2022).
- Metodologia do ensino dos esportes coletivos (González; Bracht, 2012).
- Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Você vai precisar!

Um dos desafios para ministrar o conteúdo de esportes de campo e taco é o implemento. Confeccionar ele é uma boa saída.

- Aqui você encontra um tutorial. [!\[\]\(67c9769f859daf7efa5a8d184117bb7e_img.jpg\) Link](#)

3.2 Materialização do Plano de Ensino

A partir da análise do conteúdo, organizamos as tarefas de estudo em **nove aulas** para promover o pensamento teórico e levar os alunos do movimento imediato ao movimento mediado.

Para relembrar

Na subtópico 1.4 apresentamos as seis ações de Davydov para organizar as tarefas de estudo.

Sobre o plano de ensino, Raquel Freitas e José Libâneo indicam o seguinte:

- Deve ser elaborado de forma colaborativa.
- O conteúdo é formulado a partir da atividade de estudo.
- As tarefas de estudo devem mobilizar os motivos dos alunos, considerando suas experiências socioculturais e a atividade dominante.
- O ensino deve articular conceitos cotidianos e conceitos científicos.
- As seis ações devem estar articuladas com os objetivos de ensino.
- A tarefa de estudo consiste na proposição de um problema que mobiliza a atividade com o objeto de conhecimento, fazendo o aluno ir do pensamento abstrato ao concreto.
- Deve ser alvo de constante avaliação para readequações e ajustes.

Plano de Ensino de Educação Física

Nível de ensino/ano: Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 5º ano.

Conteúdo: Esportes de campo e taco.

BNCC - EF - 3º ao 5º ano: (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos e vivências a respeito dos esportes de campo e taco com ênfase no jogo de tacbol.

Avaliação diagnóstica: Feita por meio de observações prévias e da dinâmica “toró de ideias” na primeira aula. O registro deve ser feito em diário com anotações sobre os conhecimentos prévios e as motivações dos alunos, assim como as impressões do professor a respeito delas.

Quadro resumo das aulas relacionadas às 6 ações de Davydov

Aula	Tema	Ação
1	O que vamos aprender?	Transformação das condições da tarefa de estudo, de maneira a observar a relação universal do objeto de estudo
2	Esportes de campo e taco: O que é? Como se joga? (parte 1)	Modelação desta relação em forma objetivada, gráfica ou por meio de letras
3	Esportes de campo e taco: O que é? Como se joga? (parte 2)	Transformação do modelo da relação universal para estudar suas propriedades em “forma pura”
4	Conhecendo o tacabol	
5	Relacionando o tacabol com os esportes de campo e taco	

Quadro resumo das aulas relacionadas às 6 ações de Davydov [continuação]

Aula	Tema	Ação
6	Regras do tacabol	Construção de um sistema de tarefas particulares que podem ser resolvidas pelo método geral
7	Habilidades técnicas e intenções táticas para o jogo de tacabol	
8	Organização de jogos livres de tacabol	
		Análise do desempenho das ações precedentes
9	É hora de avaliar o que aprendemos	Avaliação do nível de assimilação do método geral que resulta da solução da tarefa de estudo dada

Obs.: As duas ações de avaliação, além da aula nove, devem ocorrer em todas as demais aulas.

Aula 1 - O que vamos aprender?

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Conhecer o problema de estudo sobre o conteúdo esportes de campo e taco.
- (P) Investigar o núcleo conceitual do conteúdo esportes de campo e taco.
- (A) Reconhecer o conteúdo esporte de campo e taco como relevante.

Materiais e recursos

- Quadro branco e pincel.
- Guia: esportes de campo e taco (um para cada aluno). [Link](#)
- Caderno individual do aluno. **Obs.:** Se os alunos forem alfabetizados, sugere-se usar o caderno individual em todas as aulas.
- Caderno de campo do professor. [Link](#)
- Dicionários.
- Notebook, projetor ou TV.
- Vídeo baixado da internet sobre o conteúdo. [Link](#)

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema: “O que significa jogar um esporte de campo e taco?”. Pedir aos alunos que anotem o problema no caderno.
2. [Toró de ideias] Escrever no centro do quadro: “Esportes de Campo e Taco” e motivar os alunos a dizer o que sabem a respeito do conteúdo sem preocupação com resposta certa ou errada. Anotar os itens no quadro. Registrar com uma foto para posterior comparação.
3. Propor a investigação inicial com a projeção do vídeo e a leitura coletiva do guia. Sugerir consulta no dicionário quando houver dúvidas de palavras.
4. Retornar para o quadro e perguntar aos alunos o que fica e o que sai dos itens inicialmente apontados. Perguntar o que entra de novo conhecimento depois do estudo empreendido (vídeo e guia). Registrar com uma foto para comparação. **Obs.:** São os alunos que constroem o conhecimento e não o professor que “dita o certo/errado”.
5. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela, incluindo a comparação das imagens.

Avaliação

1. *Toró de ideias* - fazer um diagnóstico dos saberes iniciais dos alunos sobre o conteúdo.
2. *Caderno individual* - verificar as anotações feitas em aula para acompanhar o processo de aprendizado.
3. *Diário de campo* - anotar observações do processo de ensino e do aprendizado dos alunos. **Obs.:** As anotações devem permitir evidenciar se e como os objetivos da aula foram atingidos.

Aula 2 - Esportes de campo e taco: O que é? Como se joga? (Parte 1)

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Conhecer o conceito de esporte de campo e taco e os principais elementos do jogo.
- (P) Vivenciar um jogo adaptado dos esportes de campo e taco.
- (A) Reconhecer o conteúdo esporte de campo e taco como relevante.

Materiais e recursos

- 1 taco.
- 5 bolas (pode ser de tênis ou frescobol).
- 3 bambolês (ou giz para demarcar as bases no chão)
- Caderno individual e folha de atividade com roteiro de observação. [Link](#)
- Jogo adaptado dos esportes de campo e taco. [Link](#)
- Cartaz com o gráfico do jogo. [Link](#)

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "O que é e como se joga os esportes de campo e taco?". Pedir aos alunos que anotem o problema no caderno.
2. Explicar brevemente o objetivo e as ações do jogo adaptado dos esportes de campo e taco, evidenciando a necessidade do cuidado e segurança na vivência. Fixar o cartaz com o gráfico do jogo.
3. Organizar e motivar os alunos para o jogo adaptado, dialogando sobre seus elementos e ações. **Obs.:** Dividir a turma em dois grupos (enquanto um grupo joga, o outro observa e faz anotações na folha de atividade; trocar as funções para que todos joguem e observem).
4. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Caderno individual* - idem.
- *Diário de campo* - idem.

Aula 3 - Esportes de campo e taco: O que é? Como se joga? (Parte 2)

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Conhecer o conceito de esporte de campo e taco e os principais elementos do jogo.
- (P) Confeccionar um cartaz com o conceito e os elementos dos esportes de campo e taco.
- (A) Reconhecer o conteúdo esporte de campo e taco como relevante.

Materiais e recursos

- 5 cartolinhas.
- Lápis.
- Caneta.
- Canetinha.
- Régua.
- Guia: esportes de campo e taco (um para cada aluno).  [Link](#)

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "O que é e como se joga os esportes de campo e taco?". Ressaltar que é o mesmo da aula anterior.
2. Fazer leitura guiada coletiva do guia.
3. Explicar a atividade de confecção do cartaz que deve conter os elementos que respondam ao problema da aula. Indicar que o problema deve ser escrito também no cartaz.
4. Motivar os alunos para apresentarem seus cartazes para os demais, explicando como chegaram àquela construção de resposta ao problema. Recolher os cartazes, pois serão utilizados em outra aula.
5. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela.

Avaliação

- *Cartazes* - verificar a modelação escrita/desenhada para perceber se estão chegando próximo do conceito e dos elementos dos esportes de campo e taco.
- *Diário de campo* - idem.

Aula 4 - Conhecendo o tacbol

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Identificar os elementos do jogo tacbol.
- (P) Vivenciar o jogo do tacbol com segurança.
- (A) Reconhecer a necessidade do cuidado durante o jogo para evitar acidentes.

Materiais e recursos

- 4 tacos.
- 2 bolas de tênis ou frescobol (no mínimo).
- 4 cones ou garrafas PET com água ou areia.
- Giz de quadro.

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: “O que é o tacabol e como jogar?”.
2. Perguntar aos alunos o que eles sabem sobre o tacabol e/ou se já jogaram (roda de conversa).
3. Explicar que a vivência será feita a partir do que eles disseram, evidenciando a necessidade do cuidado e segurança no jogo (principalmente, manter a distância de quem está rebatendo). Preparar o campo para o jogo.
4. Observar a vivência do jogo sem fazer grandes mediações. Deixar que o movimento espontâneo apareça e que os alunos tentem jogar a partir do que foi dito inicialmente por eles. **Obs.:** Dividir a turma em dois grupos (enquanto um grupo joga, o outro observa para comentar ao final da aula; trocar as funções para que todos joguem e observem).
5. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.

Aula 5 - Relacionando o tacbol com os esportes de campo e taco

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Relacionar os elementos do jogo tacbol com os princípios dos esportes de campo e taco.
- (P) Vivenciar o jogo do tacbol com segurança.
- (A) Reconhecer a necessidade do cuidado durante o jogo para evitar acidentes.

Materiais e recursos

- 4 tacos.
- 2 bolas de tênis ou frescobol (no mínimo).
- 4 cones ou garrafas PET com água ou areia.
- Giz de quadro.
- Cartazes produzidos na aula 2.
- Prancheta tática. **Obs.:** Fazer uma pesquisa na internet para ver a que melhor te atende.

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "Quais as relações dos elementos do jogo tacabol com os esportes de campo e taco?".
2. Fixar/mostrar os cartazes. Relembrar os princípios e elementos dos esportes de campo e taco (roda de conversa).
3. Perguntar aos alunos quais relações conseguem fazer com o jogo do tacabol vivenciado na aula passada (roda de conversa).
4. Vivência do jogo de forma dialogada perguntando aos alunos quais os elementos dos cartazes estão presentes nas suas ações. Usar a prancheta tática para modelar as ações. **Obs.:** Dividir a turma em dois grupos (enquanto um grupo joga, o outro observa para comentar ao final da aula; trocar as funções para que todos joguem e observem).
5. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.

Aula 6 - Regras do tacbol

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Identificar as regras do jogo do tacbol.
- (P) Vivenciar o jogo do tacbol com aplicação das regras.
- (A) Refletir se as regras do jogo permitem que todos tenham sucesso na vivência.

Materiais e recursos

- 4 tacos.
- 2 bolas de tênis ou frescobol (no mínimo).
- 4 cones ou garrafas PET com água ou areia.
- Giz de quadro.
- Prancheta tática.
- Cartaz com as regras do jogo. **Obs.:** Veja no Guia. [!\[\]\(616209fdb25c407e8ecdb2a136f6d12b_img.jpg\) Link](#)

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "Quais são as regras do tacbol e como elas influenciam no jogo?"
2. Fixar um cartaz com as regras e fazer leitura coletiva com os alunos (roda de conversa).
3. Perguntar se aquelas regras são justas e permitem a inclusão de todos. Se não, questionar o que pode ser feito para incluir todos (roda de conversa).
4. Vivência do jogo de forma dialogada perguntando aos alunos como as regras influenciam as suas ações. Usar a prancheta tática para modelar as ações. **Obs.:** Dividir a turma em dois grupos (enquanto um grupo joga, o outro observa para comentar ao final da aula; trocar as funções para que todos joguem e observem).
5. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre ela, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.

Aula 7 - Habilidades técnicas e intenções táticas para o jogo de tacbol

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Identificar as habilidades técnicas e as intenções táticas para o jogo de tacbol.
- (P) Avaliar as habilidades técnicas e as intenções táticas no jogo do tacbol.
- (A) Reconhecer a diversidade e tempos de aprendizado de cada colega e motivá-los a partir dos seus potenciais.

Materiais e recursos

- 4 tacos.
- 2 bolas de tênis ou frescobol (no mínimo).
- 4 cones ou garrafas PET com água ou areia.
- Giz de quadro.
- Prancheta tática.

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "Como podemos identificar as habilidades técnicas e as intenções táticas no jogo de tacabol?"
2. Perguntar dos alunos o que eles entendem por habilidades técnicas e intenções táticas do jogo. Relembrar as aulas anteriores e como os jogos aconteceram para problematizar se poderia mudar algo em relação às ações.
3. Organizar e motivar os alunos para o jogo evidenciando as habilidades técnicas e as intenções táticas a partir do uso da prancheta tática. **Obs.:** Dividir a turma em dois grupos (enquanto um grupo joga, o outro observa para comentar ao final da aula; trocar as funções para todos joguem e observem).
4. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre a aula, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.

Aula 8 - Organização de jogos livres de tacbol

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Conhecer as formas de organizar o jogo de tacbol.
- (P) Organizar jogos de tacbol.
- (A) Dialogar na organização dos jogos buscando a inclusão de todos.

Materiais e recursos

- 4 tacos.
- 2 bolas de tênis ou frescobol (no mínimo).
- 4 cones ou garrafas PET com água ou areia.
- Giz de quadro.

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: “É possível organizar jogos de tacabol para poder se divertir?”
2. Explicar a tarefa que consiste no diálogo para que os próprios alunos organizem e vivenciem o jogo de tacabol, de maneira que todos sejam incluídos.
3. Observar os alunos na organização e vivência do jogo, mediando dificuldades que possam surgir. **Obs.:** Pedir que os alunos dividam dois grupos para os jogos (enquanto um grupo joga, o outro observa para comentar ao final da aula; trocar as funções para que todos joguem e observem).
4. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre a aula, incluindo a análise das suas observações.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.

Aula 9 - É hora de avaliar o que aprendemos

Objetivos específicos - ações conceituais (C), procedimentais (P) e atitudinais (A)

- (C) Conhecer métodos de avaliação e autoavaliação sobre o aprendizado.
- (P) Avaliar e se autoavaliar quanto ao seu aprendizado do conteúdo.
- (A) Reconhecer seu aprendizado como um processo contínuo de busca.

Materiais e recursos

- Folha de avaliação (uma para cada aluno). [!\[\]\(d2c5e84ba67c110fcc689050b7eee551_img.jpg\) Link](#)
- Caneta ou lápis e borracha.
- Folha para escrita de uma carta. [!\[\]\(7d1f31bcb58db02034c8b85e79631518_img.jpg\) Link](#)

Desenvolvimento metodológico (tarefas de aprendizagem)

1. Apresentar o problema da aula: "Como podemos avaliar o que aprendemos durante as aulas?"
2. Aplicar a folha de avaliação. Motivar os alunos a responderem tudo o que aprenderam durante as aulas. Ajudar alunos que possam não compreender alguma das perguntas.
3. Motivar que escrevam uma carta para alguém de que gostam sobre o que aprenderam e como se saíram nas aulas.
4. Encerrar a aula pedindo um retorno dos alunos sobre todo o processo desenvolvido nas aulas.

Avaliação

- *Diário de campo* - idem.
- *Folha de avaliação e carta* - identificar se os alunos compreenderam o conceito, mobilizaram saberes e como perceberam seu aprendizado. Comparar com o diagnóstico feito na primeira aula.

Aprofunde seus conhecimentos!

Utilizamos os seguintes textos como base de escrita para este tópico. Sugerimos a leitura deles para aprofundamento da temática.

- Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano (Libâneo, 2023).
- O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvimental (Freitas; Libâneo, 2022).
- Metodologia do ensino dos esportes coletivos (González; Bracht, 2012).
- Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Últimas palavras

Chegamos ao final de um processo com muitos aprendizados.

Esperamos que tudo o que apresentamos possa contribuir para mudarmos os imaginários que ainda veem a Educação Física como sem intencionalidade pedagógica. Pelo contrário, nosso trabalho enquanto professores/as é intelectual e, por isso, nos baseamos em forte evidência teórico-metodológica para organizar e ministrar aulas de qualidade.

Caso algo aqui não “dê certo” em suas aulas, não se preocupe. Cada contexto solicita novos arranjos e sabemos que você vai conseguir elencar ótimas práticas pedagógicas. Inclusive, todo o processo aqui apresentado pode ser aplicado com outros conteúdos para organização e mediação do ensino.

Esperamos nos encontrar em outros momentos e, assim, compartilharmos novos saberes a respeito da Educação Física. Que nossa motivação por ensinar nos leve a mais e melhores aulas. Viva a Educação Física!

Muito obrigado!

Referências

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. [Link](#)

FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e246996, 2022. [Link](#)

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. [Link](#)

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Daniil Borisovich Elkonin: a vida e as produções de um estudioso do desenvolvimento humano. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 217-244. [Link](#)

LIBÂNEO, José Carlos. Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Didática crítica no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2023, p. 50-97.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 327-362. [Link](#)

LONGAREZI, Andréa Maturano; FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. A. N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 79-122. [Link](#)

MARTINS, Ligia Marcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013. [Link](#)

MARTINS, Ligia Marcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCIL, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da Educação Física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020. [Link](#)

PRESTES, Zoiá; TUNES, Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 57-78. [Link](#)

SANTOS, Rafael Cesar Ferrari; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Organização do ensino da Educação Física e o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 504-529, mai./ago. 2022. [Link](#)

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Sobre os autores



Victor José Machado de Oliveira

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Estágio de pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Amazonas (2024-2025). Professor da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7335514115153220>

E-mail: oliveiravjm@gmail.com



Bruna Drielly de Menezes Andrade

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (2021). Especialista em Docência do Ensino Superior (2023). Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0940534814902490>

E-mail: driellybruna@gmail.com

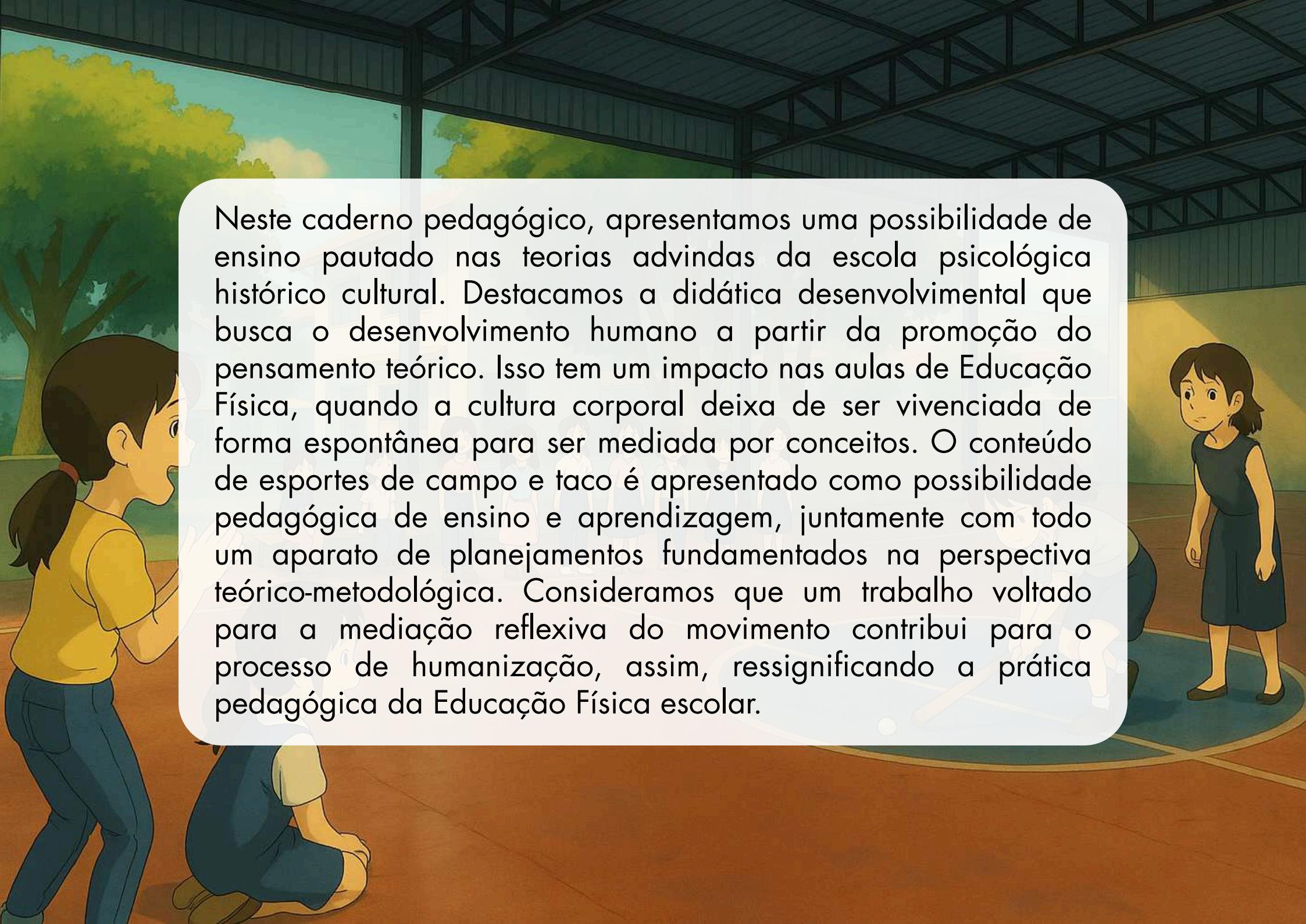


João Luiz da Costa Barros

Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2012). Estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual do Ceará (2019). Professor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6129130317451083>

E-mail: jlbarros@ufam.edu.br



Neste caderno pedagógico, apresentamos uma possibilidade de ensino pautado nas teorias advindas da escola psicológica histórico cultural. Destacamos a didática desenvolvimental que busca o desenvolvimento humano a partir da promoção do pensamento teórico. Isso tem um impacto nas aulas de Educação Física, quando a cultura corporal deixa de ser vivenciada de forma espontânea para ser mediada por conceitos. O conteúdo de esportes de campo e taco é apresentado como possibilidade pedagógica de ensino e aprendizagem, juntamente com todo um aparato de planejamentos fundamentados na perspectiva teórico-metodológica. Consideramos que um trabalho voltado para a mediação reflexiva do movimento contribui para o processo de humanização, assim, ressignificando a prática pedagógica da Educação Física escolar.